

Novo Norte mantém-se confiante

por Maria Christina Carvalho
de São Paulo

O resultado decepcionante do terceiro leilão de conversão da dívida externa em investimento, realizado ontem, na Bolsa do Rio, não deve frustrar as expectativas para a próxima disputa. A opinião é de José Pedro de Souza Rossi, diretor da Novo Norte S.A. Corretora de Valores, para quem a queda do deságio foi principalmente resultado do fato de muitos projetos de conversão não terem

sido concluídos a tempo de entrarem nesse leilão.

"Muitos investidores começaram a elaborar seus projetos a partir do primeiro leilão, e os sessenta dias que passaram não foram suficientes para serem concluídos. Não vejo motivo para os investidores estrangeiros terem se desencantado de repente", disse Rossi, reconhecendo porém que as decisões nacionalistas da Constituinte possam ter causado alguma intranquilidade no exterior; e que a renegocia-

ção da dívida com os credores retarda a decisão de investidor no Brasil com deságio.

A própria Novo Norte, que ontem converteu US\$ 4,7 milhões, lembrou Rossi, até o dia anterior não tinha a confirmação dos lotes que deveria representar no leilão, em nome de clientes de um banco estrangeiro.

A Novo Norte, antecipou Rossi, converteu US\$ 2,2 milhões para a área livre em nome de dois clientes e US\$ 2,5 milhões na incentivada, em nome de um cliente. Todos vão investir no setor metalúrgico.

Apesar de ser uma corretora independente, isto é, não vinculada a banco nacional ou estrangeiro, a Novo Norte vem-se destacando nos leilões de conversão da dívida em investimento. No primeiro leilão, converteu US\$ 6,9 milhões na área livre; e, no segundo, US\$ 9,5 milhões (US\$ 2,8 milhões na área livre e US\$ 6,7 milhões na incentivada).

Segundo Rossi, a corretora conquistou a confiança de bancos estrangeiros sem filiais no Brasil que não gostariam de operar por instituições ligadas a conglomerados, preferindo uma independente. Ele reconheceu que o fato de a Varig ser acionista majori-

tária da corretora contribuiu para conquistar clientes no exterior, na medida em que a sua atividade na aviação internacional a torna bastante conhecida.

A Novo Norte está fazendo 20 anos de existência em outubro. Em 1981, a Varig entrou na corretora comprando 45% do capital, dividido com mais cinco pessoas físicas; em 1987, quando dois sócios saíram, venderam sua participação à Varig, que assim passou a deter 73% do capital total.

A instituição começou nesse ano mesmo seus contatos no exterior, oferecendo o serviço de intermediação nos leilões de conversão. A própria Varig interferiu no processo, apresentando a corretora a bancos internacionais com os quais tinha tido contatos comerciais. De simples intermediária, a Novo Norte passou a oferecer outros serviços como o encaminhamento das propostas ao Banco Central (BC), que deve ser feito logo após o leilão. E agora trabalha para também analisar projetos no Brasil passíveis de receberem recursos externos. Afinal, faz parte do grupo a Novo Norte Orientação Econômica e Projetos, que tem muita experiência na área dos incentivos fiscais.